Trabalhos Científicos

Título: Análise De Prescrições Para Controle Álgico Em Um Hospital Pediátrico

Autores: HELOISA ZANDONÁ LINHARES (UNIVALI), VANESSA KARLINSKI VIZENTIN (UNIVALI), VICTOR HUGO D´AVILA LORENZ (UNIVALI), JANAÍNA SORTICA FACHINI (UNIVALI), SANDRA MARA WITKOWSKI (UNIVALI), MARCO OTÍLIO DUARTE RODRIGUES WILDE (UNIVALI)

Resumo: A capacidade das crianças em sentir dor é universalmente aceita. Entretanto, ainda é comum seu subtratamento. Aspectos importantes do alívio da dor em pediatria implicam o entendimento dos métodos de avaliação da dor e do uso de referidos meios. A dor pode ser avaliada em crianças através de parâmetros fisiológicos, observação comportamental e autorrelato. Esta pesquisa, retrospectiva e quantitativa, objetivou analisar as prescrições para controle da dor pediátrica, após procedimentos cirúrgicos e invasivos, em um hospital infantil, através de seus prontuários eletrônicos. Foram incluídos 200 pacientes, de 0 a 15 anos incompletos, submetidos a procedimentos cirúrgicos/dolorosos. Foram excluídos pacientes transferidos para UTI e aqueles não submetidos a procedimentos dolorosos. A média de idade dos pacientes foi de 8,8 anos. Dos pacientes avaliados, 24 (12%) não receberam analgesia. As medicações mais prescritas foram a Dipirona (44,5%), Dipirona associada a AINEs (27,5%), Dipirona associada a um opióide (2,5%), Paracetamol (5,5%), Ibuprofeno (2,5%), Cetoprofeno (0,5%) e Fentanil (0,5%). Apenas 1 paciente recebeu associação de 4 medicações diferentes. Dos pacientes avaliados, 99 receberam alta antes de 48h de internação. Dentre os que permaneceram internados, todos receberam ao menos 1 dose de analgésico, sendo 38,61% os que receberam entre 6 e 8 doses. A forma de aprazamento mais encontrada foi a intermitente com horários fixos, notando-se forte associação entre a discriminação dos sintomas na prescrição e o número de doses recebidas. Não foi encontrado descrição de escalas de dor. Conclui-se que há presença significativa de prescrições inespecíficas e a participação inibida das classes opióides na população pediátrica estudada. Sugere-se, portanto, que sejam adotadas escalas de dor para identificar adequadamente o quadro álgico em crianças e que as prescrições sejam bem detalhadas, conforme as orientações do Ministério da Saúde.